



REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE TÁBUA

VOLUME IX – TURISMO

agosto 2023

Câmara Municipal de Tábua

Lugar do Plano - Gestão do Território e Cultura



ÍNDICE

1. TURISMO	5
1.1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E ESTRATÉGICO	8
1.2. O TURISMO NO PROT - CENTRO	10
1.3. PRODUTOS TURÍSTICOS DO PENT PARA A REGIÃO CENTRO	12
1.4. ENQUADRAMENTO NO TURISMO 2020	13
1.5. ESTRATÉGIA PARA O TURISMO 2027 (ET2027)	15
1.6. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA NACIONAL DE TURISMO DE NATUREZA	22
1.7. ENQUADRAMENTO NA POLITICA NACIONAL DE ARQUITETURA E PAISAGEM	23
1.8. PRODUTOS TURÍSTICOS PARA TÁBUA	25
1.8.1. Circuitos Turísticos	25
1.8.2. Turismo de Natureza	35
1.8.3. Gastronomia e Vinhos	41
1.9. INFRAESTRUTURAS DE APOIO	50
1.10. INDICADORES DA DINÂMICA TURÍSTICA	54
1.11. ANÁLISE SWOT	56
1.12. PROPOSTA	57

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Enquadramento territorial do concelho de Tábua.....	8
Figura 2. Sistema Viário	9
Figura 3. Uma década em análise.	15
Figura 4. Eixos estratégicos para o Turismo de Portugal	18
Figura 5. Ativos estratégicos do concelho de Tábua	25
Figura 6. Penedo Oscilante – “Penedo Cabana”	27
Figura 7. Capela do Senhor dos Milagres.....	28
Figura 8. Pelourinho de Midões	28
Figura 9. Ponte de Sumes.....	29
Figura 10. Pelourinho da Percelada.....	29
Figura 11. Pelourinho de Candosa.....	30
Figura 12. Pelourinho de Ázere.....	30
Figura 13. Pelourinho do Couto	31
Figura 14. Casa da família do Desembargador Taborda.....	32
Figura 15. Biblioteca Municipal	32
Figura 16. Centro Cultural de Tábua.....	33
Figura 17. Casa Museu Sarah Beirão	33
Figura 18. Rota das Sepulturas Antropomórficas	34
Figura 19. Distribuição das festas e romarias.....	35
Figura 20. Rota da Água - Paisagem.....	36
Figura 21. Rota da Água – Fontanários e engenhos	37
Figura 22. Percurso Pedestre – Caminhos do Xisto de Sevilha	38
Figura 23. Percurso Pedestre – Caminhos do Xisto de Midões	39
Figura 24. Praia Fluvial da Roqueira.....	40
Figura 25. Logo – Aldeias do Xisto	41
Figura 26. Queijo Serra Da Estrela	42
Figura 27. Cartaz Promocional da Feira do Queijo de Tábua	42
Figura 28. Logo Vinhos do Dão.....	43
Figura 29. Maça Bravo de Esmolfe Maça da Beira Alta	43
Figura 30. Produtos endógenos	44
Figura 31. Mercado Municipal.....	45
Figura 32. Figura 29. Restaurante A Paragem	45
Figura 33. Restaurante Gota D`Água	46
Figura 34. Café Restaurante Midobar	46
Figura 35. Restaurante A Paparoca na Adega do Vieira	47
Figura 36. Pizzaria Papo Seco.....	47
Figura 37. Restaurante O Barbas	48

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Abordagens de planeamento turístico – visões de Getz e Hall	7
Quadro 2. Turismo 2020 – Oferta/Recursos Turísticos em Tábua.....	14
Quadro 3. 10 Desafios para uma estratégia a 10 anos	16
Quadro 4. Ativos estratégicos	16
Quadro 5. Linhas de atuação.....	17
Quadro 6. Unidades de Restauração Existente no Concelho de Tábua.....	49
Quadro 7. Empreendimentos Turísticos	51
Quadro 8. Alojamento Local	51
Quadro 9. Indicadores da Hotelaria	54
Quadro 10. Indicadores da Hotelaria (cont)	55
Quadro 11. Dormidas e Hóspedes.....	55
Quadro 12. Hóspedes e Dormidas por Nacionalidade	56

1. TURISMO

O turismo é uma atividade socioeconómica extremamente importante podendo desempenhar um papel decisivo em termos do desenvolvimento local e regional, e que pode dinamizar as potencialidades naturais e histórico-culturais, promovendo um desenvolvimento sustentável, local e endógeno.

A abordagem sobre uma perspetiva do turismo, enquanto meio de promoção do desenvolvimento integrado e sustentável das populações “hospedeiras” constitui um facto consensual. No entanto a definição quanto aos modelos a preconizar é um processo demasiado complexo, marcado por profundas divergências, existindo uma bipartição entre os que, incondicionalmente, defendem o desenvolvimento sustentável, numa perspetiva holística, e os que preconizam uma abordagem economicista, que consubstancia a prova cabal da dificuldade de encontrar uma via consensual.

Turismo sustentável é aquele que atende, simultaneamente, às necessidades dos turistas e das regiões recetoras, ao mesmo tempo que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades económicas, sociais e ambientais possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.

Entretanto, é por demais reconhecido que o turismo constitui uma atividade de grande potencial económico para os municípios, na medida em que ao criar sinergias entre as diversas atividades económicas, estimula os agentes regionais e locais para a criação de mais serviços e infraestruturas, potenciando e integrando os recursos endógenos na estratégia de desenvolvimento.

O Turismo abrange um conjunto de sectores e caracteriza-se pelo seu carácter multidisciplinar e transversal, capaz de gerar benefícios diversos ao nível das economias locais e regionais.

Na atualidade, é cada vez mais frequente falar de desenvolvimento local baseado no turismo, e são muitos os territórios que estão a protagonizar processos de recuperação e expansão económica, graças à extraordinária evolução que está a viver este sector. Historicamente o turismo mostrou a sua grande flexibilidade e versatilidade, ocupou posições relevantes nas economias locais e, soube satisfazer e adaptar-se às demandas do constante fluxo que o torna possível: o movimento das pessoas.

Neste contexto, pode-se afirmar sem reservas, que nos encontramos perante uma importante atividade económica, que confirmou o seu carácter transversal no panorama económico, e se manifesta como uma oportunidade estratégica de primeira magnitude para o âmbito local. Há muitas razões para considerar que se deve prestar ao turismo um tratamento profundo e intenso, que exige

de um lado, a realização de uma análise pormenorizada dos seus pressupostos e características intrínsecas, e por outro, estudar como articular os mecanismos para que façam desta atividade uma verdadeira oportunidade para o desenvolvimento sustentável dos territórios e das pessoas que neles moram.

Talvez mais do que qualquer outra atividade económica, combina dinamicamente recursos endógenos e exógenos, que corretamente vertebrados propõem todo um catálogo de benefícios sociais, económicos, ambientais e culturais. Contudo, temos que ser conscientes que esta atividade se for mal planificada, e que se for esquecida a intervenção dos atores locais em todas as fases do processo, pode envolver determinados riscos e, por conseguinte, provocar efeitos nocivos e irrevocáveis para o desenvolvimento territorial.

Respeito pelo meio-ambiente e a cultura local, são as condições indispensáveis para fazer do turismo uma atividade sustentável, mas não exclusivamente. O consenso e o diálogo a nível local são os apêndices precisos que devem ser impulsionados entre todos, para que o desenvolvimento seja uma realidade a consolidar a médio e longo prazo.

Assim, o desenvolvimento do turismo é uma componente de um processo de desenvolvimento local e regional multissectorial.

O ordenamento do território constitui-se uma área de estudo relativamente nova que objetiva a organização física do espaço com vista ao desenvolvimento equilibrado das regiões. Pode ser também definida como a expressão espacial das políticas económicas, sociais, culturais e ecológicas da sociedade.

Apesar do seu estudo ser considerado recente e sujeito a distintas interpretações, constata-se que esta área é diretamente afetada pela ação pública, dado que as decisões decorrentes dos distintos níveis da administração pública apresentam rebatimentos sobre o território.

Assim, sofrendo diretamente os impactos da gestão pública, mas também da ação do sector privado, responsável pela utilização do solo, e tendo por objetivo o desenvolvimento socioeconómico equilibrado das regiões, a correção e prevenção dos “problemas territoriais”, a melhoria da qualidade de vida, a gestão responsável dos recursos naturais e ambientais e a utilização racional do território, o ordenamento do território torna-se um instrumento de extrema relevância e de indispensável compreensão nos processos de análise da competitividade dos espaços urbanos e, sobretudo, dos espaços turísticos, face ao intenso uso do território pelo turismo e da investigação do papel do sector público no alcance desta competitividade.

Quadro 1. Abordagens de planeamento turístico – visões de Getz e Hall

ABORDAGEM	CARACTERÍSTICAS
Fomento ou Impulsionista	A atitude simplista de que o desenvolvimento turístico é sempre bom e proporciona, automaticamente, benefícios para os anfitriões. Os moradores das destinações turísticas não estão envolvidos na tomada de decisões, no planeamento e no processo político do desenvolvimento turístico.
Económica/Industrial	Turismo como meio de promover o crescimento em áreas específicas. O planeamento enfatiza os impactos económicos do turismo e sua utilização eficiente para criar renda e empregabilidade para determinadas regiões ou comunidades.
Física/Espacial	O turismo é tratado como tendo uma base ecológica e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento deve ter por base padrões espaciais, capacidades ou limitações que minimizariam o impacto negativo do turismo no ambiente físico.
Comunitária	Ênfase no contexto social e político no qual o turismo ocorre. Defende um maior controle local sobre o processo de desenvolvimento.
Sustentável	Uma forma integrada de planeamento turístico que procura garantir, a longo prazo, e com o mínimo de deterioração de recursos, de degradação ambiental, de rompimento cultural e de instabilidade social, a segurança dos moradores. Tal abordagem tende a integrar características das tradições económicas, físico-espaciais e comunitárias.

Fonte: Lugar do Plano, com base em Hall, 2001b, p. 25.

1.1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E ESTRATÉGICO

O concelho de Tábua situa-se na Região Centro do País, no limite norte do Distrito de Coimbra, inserido na sub-região do Pinhal Interior Norte¹, encontrando-se limitado pelos concelhos de Carregal do Sal, Oliveira do Hospital, Arganil, Penacova e Santa Comba Dão.

Encontra-se dividido administrativamente em 11 freguesias de acordo com a Lei n.º 11-A/2013: Candosa, Carapinha, Midões, Mouronho, Póvoa de Midões, São João da Boa Vista, Tábua, União das Freguesias de Ázere e Covelo, União das Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha, União das Freguesias de Espariz e Sinde e União das Freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros.

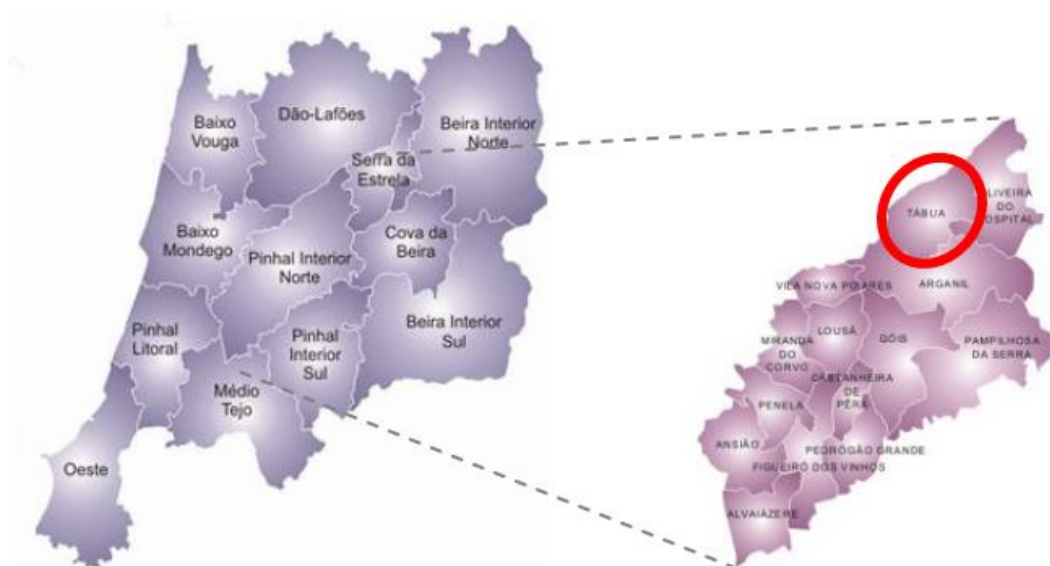


Figura 1. Enquadramento territorial do concelho de Tábua

Fonte: Diagnostico de sustentabilidade do concelho de Tábua, 2009

Em termos de acessibilidade do concelho, a análise à estrutura da rede viária envolvente permite concluir da proximidade de Tábua relativamente à rede viária de importância nacional e regional que lhe confere vantagens competitivas acentuadas, fruto da ligação ao IC6 que permite a interligação ao IP3 e uma acessibilidade rápida e direta aos polos regionais (Viseu e Coimbra), com quem o Concelho possui relações funcionais e complementares importantes.

¹ Desmembrado em 2013, sendo que os seus concelhos passaram a integrar as entidades municipais (NUT III). Região de Leiria e Região de Coimbra, da qual o concelho faz parte.

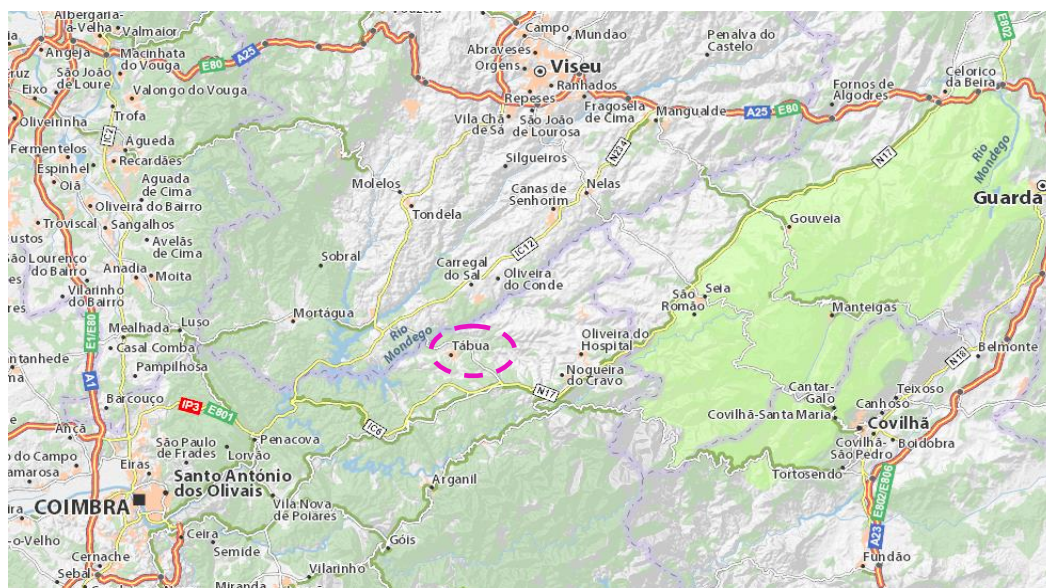


Figura 2. Sistema Viário

Fonte: Diagnóstico de sustentabilidade do concelho de Tábua, 2009

Em termos internos, o Concelho dispõe de uma rede viária que serve a totalidade do território, com relevo para a EN 234-6, EN 337 e EN 17 que asseguram também a ligação aos concelhos limítrofes.

Este território caracterizava-se por alguma dispersão em termos de ocupação humana e baixa densidade, com uma tendência de perda demográfica associado a um envelhecimento da estrutura da população. O concelho de Tábua está inserido numa região de características de planalto, possui uma rede hidrográfica relativamente densa onde se destacam o rio Mondego e o rio Alva tendo como principais afluentes os rios Cavalos e Ribelas e as ribeiras de Tábua, S. Simão, Covelo e São Paio.

O território de Tábua é ocupado principalmente por área florestal dedicada à silvicultura e por áreas dedicadas à pastagem. A criação de ovinos assume uma significância particular na medida que Tábua faz parte dos produtores certificados do Queijo e Borrego da Serra.

“O Município de Tábua tem um notável passado histórico, conforme testemunham os vestígios de peças de cerâmica e inscrições românicas. A Freguesia de Póvoa de Midões pertencia à zona de romanização de Bobadela (Concelho de Oliveira do Hospital). Tábua nunca teve foral, novo ou velho. As suas terras eram a agregação de diversas povoações que compreendia os bairros de Alvarelhos, Fundo de Vila e Silhada. Todavia, não restam dúvidas sobre o facto de todo o território do atual Concelho de Tábua ter sido de domínio da civitas senense ou, depois do fortíssimo castelo de Seia,

compreendendo-se assim que, posteriormente, as primitivas paróquias do Concelho surjam incluídas administrativamente na «terra» ou julgado medieval de Seia. Sabe-se também que Tábua, no século XII, foi, efetivamente, honra da família dos «de Cunha», por dádiva da filha de D. Afonso Henriques, Infanta D. Tereza, conforme as Inquirições de 1258. A esta família «de Cunha», concedeu D. Afonso IV, por carta de 30 de Dezembro de 1342, a jurisdição civil e criminal de Tábua – concessão confirmada por D. João I em 1392”. (www.cm-tabua.pt)

Segundo Pinto Leal de Barbosa, o topónimo Tábua, provém de uma ponte de madeira que havia sobre o Rio Mondego. No final do Séc. XIX, esta mesma ponte, estava substituída por outra de cantaria lavrada, com cinco arcos, hoje submersa pelas águas da albufeira da barragem da Aguieira.

O potencial turístico do concelho de Tábua reside essencialmente na existência de património edificado, cultural, nas características naturais e paisagísticas e nos produtos endógenos de qualidade reconhecida.

1.2. O TURISMO NO PROT - CENTRO

O PROT – Centro (PROTA-C) é um plano que assenta num conjunto de pressupostos a partir dos quais se pretende concretizar o modelo territorial de desenvolvimento para a Região Centro.

À luz do documento a “Região Centro abrange um vasto território, muito diversificado a vários níveis e desde logo ao nível geográfico, económico social, património natural e cultural e histórico resultando daí uma enorme variedade de paisagens naturais e moldadas pelas gentes que foram ocupando este espaço e pelas dinâmicas de transformação decorrentes da sua inserção no país e no mundo”. (PROT-C, maio 2011)

“A esta grande diversidade geográfica corresponde uma diferenciação cultural, de exploração de recursos e de organização territorial, da ocupação e povoamento humano que reputamos de grande importância para o desenvolvimento das atividades relacionadas com o turismo e as atividades de lazer”. (PROT-C, maio 2011)

É caracterizada por uma diversidade de recursos turísticos de âmbito natural, cultural e patrimonial, estes recursos turísticos existentes, *“carecem no entanto de cidades requalificadas com vocações complementares e de uma organização profissionalizada de oferta que possa ser vista como âncora turística e a tornem reconhecida, sobretudo internacionalmente”. (PROT-C, maio 2011)*

Entre os vários fatores de afirmação turística do Centro o PROT realça para a sub-região em que se insere o concelho de Tábua, que *“o Pinhal Interior abrange um número significativo de concelhos*

caracteriza-se por um tecido económico e social debilitado cuja revitalização representa um enorme desafio. Neste espaço sub-regional, onde predomina a exploração florestal e rico em recursos hídricos a exploração do turismo de natureza, do turismo em espaço rural e do touring cultural e paisagístico, nomeadamente com a dinamização da rota das aldeias de xisto, constituem um contributo para a dinamização socioeconómica destas áreas.” (PROT-C, maio 2011)

De acordo com as normas orientadoras do PROT-C para o planeamento e edificação turística, a inserção territorial dos empreendimentos turísticos deve ocorrer segundo as seguintes modalidades:

- 1 – “Empreendimentos Turísticos Isolados (ETI), que correspondem a estabelecimentos hoteleiros, nas tipologias Hotéis, desde que associados a temáticas específicas (saúde, desporto, atividades cinegéticas, da natureza, educativas, culturais, sociais, etc.) que contribuam para a valorização económica e ambiental do espaço rural, e Pousadas; empreendimentos de Turismo no Espaço Rural (TER); empreendimentos de Turismo de Habitação; Parques de Campismo e de Caravanismo;*
- 2. Núcleos de Desenvolvimento Turístico (NDT), que correspondem às áreas de ocupação turística em solo rural, nas quais se integram conjuntos de empreendimentos turísticos e equipamentos de animação turística, bem como outros equipamentos e atividades de turismo e lazer compatíveis com o estatuto de solo rural. Nos NDT podem ser incluídos os seguintes empreendimentos turísticos: estabelecimentos hoteleiros, Aldeamentos Turísticos, empreendimentos de Turismo de Habitação, empreendimentos de Turismo em Espaço Rural, Parques de Campismo e Caravanismo e empreendimentos de Turismo da Natureza, bem como conjuntos turísticos (resorts) que englobem as tipologias anteriores.*

Em solo urbano, a implementação de novos empreendimentos turísticos ocorrem nas seguintes formas:

- 1. Nos perímetros urbanos são admitidos todos os tipos de empreendimentos turísticos;*
- 2. Centralidades Urbano Turísticas (CUT), são centros urbanos que desempenham um papel âncora no apoio e desenvolvimento de serviços de apoio à atividade turística e onde se deve privilegiar a instalação de equipamentos e serviços de apoio ao turismo e lazer. Nos CUT são admitidos todos os tipos de empreendimentos turísticos;*
- 3. Núcleos Urbanos de Turismo e Lazer (NUTL), são aglomerados que, independentemente das funções que desempenham, integram, ou poderão vir a integrar, uma importante componente de alojamento turístico e/ou de residência secundária, e de concentração de funções turísticas e de serviços de apoio às atividades turísticas e de lazer. Estes conjuntos além de integrarem funções urbanas, concentram recursos e funções*

turísticas, designadamente, empreendimentos turísticos, de restauração e serviços de apoio às atividades turísticas e de lazer. Nos NUTL são admitidos todos os tipos de empreendimentos turísticos.”

(PROT-C, maio 2011)

1.3. PRODUTOS TURÍSTICOS DO PENT PARA A REGIÃO CENTRO

O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), aprovado pela RCM n.º 53/2007, de 15 de fevereiro, que foi desenvolvido para o horizonte temporal 2006 – 2015.

A realidade demonstrou que a definição dos objetivos feitos na aprovação do PENT em 2007 não foi realista. Sendo assim foi necessária a revisão dos objetivos do PENT que decorreu da necessidade de o adaptar às mudanças estratégicas ao período de instabilidade nos mercados financeiros e crescimento económico bastante moderado da economia europeia, principal emissora de turistas para Portugal.

Assim, num ambiente de importantes alterações de estratégia e de contexto o novo documento de enquadramento para o setor teve como horizonte temporal o período 2013 – 2015, a revisão considera o passado recente da estratégia de desenvolvimento turístico nacional, assim como tem subjacentes as prioridades e iniciativas definidas numa visão de longo prazo para o setor.

Segundo o PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo (2013-2015), a região Centro deve estruturar a oferta de circuitos turísticos, de turismo de saúde e de turismo de natureza para promoção internacional.

Ao nível do produto, destacam-se as seguintes linhas de atuação:

- i) Nos circuitos turísticos, verifica-se a necessidade de colocar os recursos georreferenciados em valor e desenvolver conteúdos e informação para o cliente, bem como incentivar e diversificar as experiências de turismo rural e colocar o produto no mercado;*
- ii) No turismo de saúde suportado na procura termal, verifica-se a necessidade de requalificar zonas envolventes, desenvolver serviços especializados, criar conteúdos para disponibilização em canais internos e externos e reposicionar o produto termal no mercado.*
- iii) A nível do bem-estar (spa e talassoterapia), verifica-se a necessidade de desenvolver conteúdos para a sua disponibilização em canais específicos, bem como apostar na diversidade de experiências de spa e talassoterapia.*

- iv) No domínio do turismo médico verifica-se a necessidade de fazer um diagnóstico global da articulação entre serviços médicos e de turismo, bem como proceder à análise da situação competitiva nacional e definição do modelo de negócio que melhor potencie os serviços de turismo;*
- v) No turismo de natureza, na vertente passeios, verifica-se a necessidade de desenvolver infraestruturas e serviços especializados, criar conteúdos e a sua disponibilização em canais, colocar o produto dos passeios a pé, de bicicleta ou a cavalo no mercado;*
- vi) No âmbito do produto sol e mar, é necessário estruturar ofertas para complementar outras motivações de procura primária (circuitos turísticos);*
- vii) No âmbito da gastronomia e vinhos verifica-se a necessidade de densificar atividades, desenvolver conteúdos e experiências e integrar a oferta em plataformas de promoção e comercialização;*
- viii) No turismo náutico, verifica-se a necessidade de divulgar a oferta de surfing.*

(PENT 2013-2015)

1.4. ENQUADRAMENTO NO TURISMO 2020

Terminado o horizonte temporal do PENT, surge o Turismo 2020 como o novo Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal. Este plano define objetivos e prioridades de investimento para o setor do Turismo no que respeita a projetos apoiados por fundos comunitários, pelo que apresenta como eixos prioritários os seguintes:

- **ATRAIR** – a qualificação e valorização do território e dos recursos, retirando proveitos económicos,
- **COMPETIR** – Reforço da competitividade e internacionalização dos agentes turísticos, fomentando o empreendedorismo e o desenvolvimento apoiado em questões de inovação e novas tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- **CAPACITAR** – Fomentar a formação dos agentes assim como o desenvolvimento da investigação no setor turístico. A modernização de infraestruturas e equipamentos de formação e a internacionalização das escolas de hotelaria;
- **COMUNICAR** – Apostar na promoção e marketing (ex: digital) da oferta turística dos territórios. Captação e consolidação de rotas, bem como a promoção nos mercados emissores.
- **COOPERAR** – Fomentar a cooperação internacional.

O Programa “Turismo 2020”, atribui grande importância à sustentabilidade da ocupação do território, uma vez que é considerado um recurso turístico importante, à caracterização e motivação da procura para antecipar tendências e ter abertura à inovação e à criação de sinergias e complementaridades entre destinos. O documento não identifica produtos estratégicos para as regiões, considerando que qualquer produto pode ser estratégico, quando desenvolvido de forma sustentada e integrada, capaz de responder à procura turística. Importa referir que a Região Centro encontra-se subdividida em polos de marca turística, nomeadamente: Polo Ria de Aveiro; Coimbra; Viseu/Dão Lafões; Serra da Estrela; Castelo Branco; Fátima/Tomar; Oeste e para os quais é elencado a oferta/recursos turísticos. O concelho de Tábua integra o polo turístico de Coimbra embora esteja num território que podemos dizer que ‘*bebe*’ de influência dos polos de Viseu/Dão Lafões e da Serra da Estrela. Pelo que, à luz do Turismo 2020 e da oferta/recursos turísticos identificados para o Centro, elencamos seguidamente a oferta/recursos turísticos correspondentes para Tábua.

Quadro 2. Turismo 2020 – Oferta/Recursos Turísticos em Tábua

TURISMO 2020 - Tábua
Património Arquitetónico (ex.: Património classificado)
Património Natural (ex.: Paisagem, Rio Mondego e Rio Alva)
Parceiro do Projeto Aldeias do Xisto
Atividades de ar livre ex.: percursos pedestres e BTT
Gastronomia e Vinhos (ex.: Queijo da Serra; Vinho do Dão)
Animação Desportiva e Cultural

Fonte: Turismo de Portugal

De acordo com os referenciais estratégico da Região Turística do Centro, para o concelho de Tábua pretende-se:

- Promover a sustentabilidade e a coesão territorial;
- Qualificação e requalificação turística da oferta turística existente;
- Apostar no turismo de natureza, cultural e gastronómico;
- Consolidar rotas turísticas, apoiadas nos produtos endógenos (ex.: queijo da serra e vinhos) e no património;
- Qualificação do potencial humano cooperação com universidades e escolas profissionais (ex.: EPTOLIVA);
- Reforço da capacidade de geração de conhecimento e IDI na área do Turismo.

1.5. ESTRATÉGIA PARA O TURISMO 2027 (ET2027)

A **Estratégia Turismo 2027 (ET2027)**, aprovada pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 134/2017, de 27 de setembro, é o **referencial estratégico para o Turismo em Portugal na próxima década**.

A construção da Estratégia para o Turismo 2027 teve por base um processo participativo, alargado e criativo, no qual o Estado assume a sua responsabilidade e mobiliza os agentes e a sociedade. Consubstancia uma visão de longo prazo, combinada com uma ação no curto prazo, permitindo atuar com maior sentido estratégico no presente e enquadrar o futuro quadro comunitário de apoio 2021-2027.

É uma estratégia partilhada de longo prazo, para o Turismo em Portugal, que visa os seguintes objetivos:

- Proporcionar um quadro referencial estratégico a 10 anos para o turismo nacional;
- Assegurar estabilidade e a assunção de compromissos quanto às opções estratégicas para o turismo nacional;
- Promover uma integração das políticas setoriais;
- Gerar uma contínua articulação entre os vários agentes do Turismo;
- Agir com sentido estratégico no presente e no curto/médio prazo.

FATORES POSITIVOS	ASPETOS A MELHORAR
Território e recursos turísticos mais qualificados	Capitalização das empresas
Infraestruturas de suporte ao desenvolvimento	Qualificação dos Recursos Humanos
Crescimento em vários indicadores da procura turística	Rendimentos dos trabalhadores no turismo
Oferta de alojamento mais qualificada	Burocracia e custos de contexto
Novas formas de alojamento e de animação turística	Digitalização da oferta turística
Empreendedorismo criativo em crescimento	Sazonalidade
Aumento da oferta de atividades de animação turística	Assimetrias regionais
Reconhecimentos e prémios internacionais em diversas áreas do turismo português	Informação sobre Portugal nos mercados externos
Acréscimo de ligações aéreas	Trabalho em rede e promoção conjunta e cocriação
	Sustentabilidade do destino e das empresas

Figura 3. Uma década em análise.

Fonte: ET2027

Quadro 3. 10 Desafios para uma estratégia a 10 anos

1. PESSOAS Promover o emprego, a qualificação e valorização das pessoas e o aumento dos rendimentos dos profissionais do turismo.
2. COESÃO Alargar a atividade turística a todo o território e promover o turismo como fator de coesão social.
3. CRESCIMENTO EM VALOR Ritmo de crescimento mais acelerado em receitas vs dormidas.
4. TURISMO TODO O ANO Alargar a atividade turística a todo o ano, de forma a que o turismo seja sustentável.
5. ACESSIBILIDADES Garantir a competitividade das acessibilidades ao destino Portugal e promover a mobilidade dentro do território.
6. PROCURA Atingir os mercados que melhor respondem aos desafios de crescer em valor e que permitem alargar o turismo a todo ano e em todo o território.
7. INOVAÇÃO Estimular a inovação e empreendedorismo.
8. SUSTENTABILIDADE Assegurar a preservação e a valorização económica sustentável do património cultural e natural e da identidade local, enquanto ativo estratégico, bem como a compatibilização desta atividade com a permanência da comunidade local.
9. SIMPLIFICAÇÃO Simplificar a legislação e tornar mais ágil a administração.
10. INVESTIMENTO Garantir recursos financeiros e dinamizar o investimento.

Fonte: ET2027

Trata-se de uma Estratégia focada em ativos que visam a sustentabilidade e a competitividade do destino Portugal.

Quadro 4. Ativos estratégicos

1. PESSOAS		
ATIVOS DIFERENCIADORES	ATIVOS QUALIFICADORES	ATIVOS EMERGENTES
2. Clima e luz 3. História, cultura e identidade 4. Mar 5. Natureza 6. Água	7. Gastronomia e Vinhos 8. Eventos artístico-culturais, desportivos e de negócio	9. Bem-Estar 10. Living - Viver em Portugal

Fonte: Fonte: ET2027

Quadro 5. Linhas de atuação

VALORIZAR O TERRITÓRIO E AS COMUNIDADES	Conservar, valorizar e usufruir o património histórico-cultural e identitário
	Valorizar e preservar a autenticidade do País e a vivência das comunidades locais
	Afirmar o turismo na economia do mar
	Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação
	Promover a regeneração urbana das cidades, regiões e o desenvolvimento turístico sustentável dos territórios/destinos
	Estruturar e promover ofertas que respondam à procura turística
IMPULSIONAR A ECONOMIA	Assegurar a competitividade das empresas de turismo numa perspetiva de curto, médio e longo prazos
	Reduzir os custos de contexto, simplificar, dar estabilidade jurídico-fiscal e desburocratizar
	Atrair investimento e qualificar a oferta turística
	Estimular a economia circular no turismo
	Afirmar Portugal como um polo de referência internacional na inovação, no empreendedorismo e na produção de bens e serviços para o turismo
POTENCIAR O CONHECIMENTO	Prestigiar as profissões do turismo e formar massa crítica adaptadas às necessidades do mercado e promover a igualdade do género e de oportunidades
	Assegurar a transferência de conhecimento de instituições de ensino e centros de investigação para as empresas
	Difundir conhecimento e informação estatística
	Capacitar em contínuo os empresários e gestores para liderar o turismo do futuro – tecnológico, inclusivo e sustentável
	Afirmar Portugal como <i>smart destination</i>
GERAR REDES E CONECTIVIDADE	Promover e reforçar rotas aéreas ao longo do ano e captar operações de <i>homeport</i> e de <i>turnaround</i> de cruzeiros
	Melhorar os sistemas de mobilidade rodo-ferroviária e de navegabilidade
	Promover o «turismo para todos», numa ótica inclusiva, que acolha os diferentes mercados/segmentos turísticos
	Envolver ativamente a sociedade no processo de desenvolvimento turístico do país e das regiões
	Mobilizar o trabalho em rede e a promoção conjunta entre os vários setores
PROJETAR PORTUGAL	Reforçar a internacionalização de Portugal enquanto destino turístico para visitar, investir, viver e estudar
	Posicionar o turismo interno como fator de competitividade e de alavanca da economia nacional
	Valorizar a comunidade lusodescendente como ativo estratégico na promoção de Portugal e na captação de investimento
	Tornar Portugal um destino de congressos e eventos culturais e desportivos de âmbito internacional
	Afirmar Portugal nas organizações mundiais e na cooperação internacional

Fonte: Fonte: ET2027

Como eixos e linhas de atuação apresenta:



Figura 4. Eixos estratégicos para o Turismo de Portugal

Fonte: Fonte: ET2027

A ET2027 assenta na combinação de uma visão de longo prazo com ação no presente. Consubstancia um pensamento estratégico e estrutural do turismo a 10 anos e também se compromete com uma ação no presente no horizonte 2020.

No que respeita à operacionalização 2017-2020, são apresentadas tipologias de projetos prioritários para o desenvolvimento turístico do país e das regiões, concretizando assim também a função de referencial estratégico da ET2027 para o curto/médio prazo.

Estas tipologias materializam de forma mais concreta as opções estratégicas da ET2027. A execução e materialização da ET2027 passa pela implementação de projetos, assentes nas linhas de atuação dos seus 5 eixos estratégicos, que concorrem para alcançar as metas e ambições da ET2027, afirmando o turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo.

Indicar-se-ão os projetos que se entendem mais adequados à realidade e necessidades do concelho de Tábua.

EIXO 1 – VALORIZAR O TERRITÓRIO E AS COMUNIDADES

- **Conservar, valorizar e usufruir o património histórico-cultural e identitário**
 - Projetos de conservação e valorização económica do património edificado de reconhecido valor histórico-cultural, tornando-o acessível e aberto à prestação de serviços de interesse público-turístico, designadamente, no âmbito do programa Revive.
 - Produção e disponibilização de conteúdos e de elementos info-promocionais, incluindo de natureza tecnológica, sobre o património histórico-cultural.
 - Desenvolvimento de suportes digitais e aplicações tecnológicas que permitam densificar a experiência turística nos territórios e nos seus patrimónios.
 - Criação de programas de utilização do património público, transformando-o em ativos turísticos.
 - Ações de valorização dos produtos endógenos regionais, nomeadamente, no âmbito do ativo estratégico Gastronomia & Vinhos.
 - Projetos de valorização e divulgação da identidade local, envolvendo as próprias comunidades.
- **Valorizar e preservar a autenticidade do País e a vivência das comunidades locais**
 - Projetos de valorização dos espaços de vivência das comunidades locais, estimulando a contribuição do turismo para a melhoria da qualidade de vida e para a fixação de residentes.
- **Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação**
 - Desenvolvimento do turismo de natureza e em espaço rural através de projetos de valorização económica e de uma gestão ativa do património natural e rural, onde se inclui a rede de nacional áreas protegidas, as reservas da biosfera e os Geoparques reconhecidos pela UNESCO, nomeadamente, no contexto da promoção da marca Natural.PT.
 - Infraestruturas e serviços de apoio ao turismo de natureza e/ou ao turismo em espaço rural, sinalética e elementos de interpretação turístico-ambiental.
 - Operações de revitalização e dinamização económica de aldeias e centros rurais com vocação turística, nomeadamente em torno de redes temáticas e/ou de recursos endógenos dos territórios, como sendo as Aldeias de Xisto, as Aldeias Históricas e as Aldeias Vinhateiras.
 - Ações de valorização turística e de promoção dos lagos e águas interiores, rios, albufeiras, nascentes e águas/estâncias termais.

EIXO 2 – IMPULSIONAR A ECONOMIA

- **Assegurar a competitividade das empresas de turismo numa perspetiva de curto, médio e longo prazos**
 - Ações para a capitalização das empresas no âmbito do Programa Capitalizar, nomeadamente: dinamização de instrumentos de inovação financeira no turismo como fundos de capital de risco e outros instrumentos financeiros específicos para o turismo; diversificação de fontes de financiamento no turismo, nomeadamente através do *equity crowdfunding* e

peer-to-peer; dinamização de soluções de financiamento para as empresas; disponibilização de informação agregada sobre as soluções de financiamento e capitalização para PME.

- Alargamento de prazos nos financiamentos atribuídos.
- Programas de financiamento de projetos turísticos articulados entre o Turismo de Portugal, I.P., banca e sistema de garantia mútua – protocolos bancários.
- Sistemas de incentivos e linhas de financiamento para reforçar a competitividade e a internacionalização das empresas do turismo, nomeadamente no que respeita à requalificação e inovação da oferta turística – alojamento, restauração, animação e serviços turísticos – privilegiando-se, entre outros elementos, a diferenciação, a orientação para a procura, o turismo acessível, a eficiência energética, a certificação ambiental, a adoção de normas de qualidade internacionais e resposta a novas dinâmicas de oferta e procura.

- **Reduzir os custos de contexto, simplificar, dar estabilidade jurídico-fiscal e desburocratizar**
- **Atrair investimento e qualificar a oferta turística**
 - Ações de suporte e acompanhamento ao investidor e ao empresário – disponibilização de informação completa, acessível e com interfaces que permitam uma comunicação eficaz, permanente e interativa – incluindo a disponibilização de uma plataforma para o investidor.
 - Adaptação da legislação turística às novas realidades.
 - Agilização dos procedimentos de vistos nos mercados estratégicos.
- **Estimular a economia circular no turismo**
 - Inclusão da dimensão sustentabilidade como elemento valorizador no sistema de classificação dos empreendimentos turísticos

EIXO 3 – POTENCIAR O CONHECIMENTO

- **Prestigiar as profissões do turismo e formar massa crítica adaptada às necessidades do mercado e promover a igualdade do género e de oportunidades.**
- **Assegurar a transferência de conhecimento de instituições de ensino e centros de investigação para as empresas.**
- **Capacitar em contínuo os empresários e gestores para liderar o turismo do futuro – tecnológico, inclusivo e sustentável.**

EIXO 4 – GERAR REDES DE CONECTIVIDADE

- **Promover o «turismo para todos», numa ótica inclusiva, que acolha os diferentes mercados/segmentos turísticos.**

- Ações de sensibilização e de capacitação das empresas do turismo e das organizações para o «turismo para todos».
- Projetos que promovam a acessibilidade e o usufruto da oferta turística, nomeadamente, operações de adaptação e melhoria de infraestruturas, equipamentos e de recursos turísticos.
- **Envolver ativamente a sociedade no processo de desenvolvimento turístico do país e das regiões**
 - Projetos de envolvimento da população residente/comunidades locais em iniciativas respeitantes ao acolhimento e bem-estar dos visitantes.
 - Implementação de orçamentos participativos para o Turismo, incluindo nas Escolas de Hotelaria e Turismo

EIXO 5 – PROTEGER PORTUGAL

- **Reforçar a internacionalização de Portugal enquanto destino turístico para visitar, investir, viver e estudar**
 - Ações que promovam a utilização de ferramentas digitais na promoção, comunicação e estruturação de ofertas, respondendo a uma oferta/*marketing* cada vez mais customizada.
- **Posicionar o turismo interno como fator de competitividade e de alavanca da economia nacional**
 - Projetos que contribuam para a dinamização do turismo interno, durante todo o ano, envolvendo ações de promoção específicas e campanhas nacionais, nomeadamente, através da criação e desenvolvimento de conteúdos inovadores e do envolvimento dos portugueses.
 - Eventos que concorram para a promoção turística dos territórios, a valorização das economias locais, dos seus produtos endógenos e das suas histórias e tradições.

1.6. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA NACIONAL DE TURISMO DE NATUREZA

O Programa Nacional de Turismo de Natureza (PNTN) foi inicialmente definido através da RCM n.º 112/98, de 25 de agosto, tendo sido revogado pela RCM n.º 51/2015, de 21 de Julho, tendo presente a circunstância de as áreas classificadas surgirem, cada vez mais, no contexto nacional e internacional, como destinos turísticos em que a existência de valores naturais e culturais bem preservados constituem atributos indissociáveis do turismo de natureza

As áreas classificadas são locais privilegiados como destinos turísticos, no contexto internacional e nacional, em que a existência de valores naturais e culturais constituem atributos indissociáveis do turismo de natureza, e nas quais importa conciliar a preservação dos valores existentes com a atividade turística a eles ajustada.

Tendo em conta que a atividade turística necessita sempre de um espaço físico (natural e cultural) para o seu desenvolvimento, uma vez que é este que providencia as atrações para os turistas, a sua implementação deve ser baseada em critérios de sustentabilidade, pelo que, face a estas duas ordens de razões, foi criado o PNTN.

O PNTN, que tem como principal objetivo a “*promoção e afirmação dos valores e potencialidades, através de produtos e serviços inovadores e sustentáveis a nível de desenvolvimento local e do património cultural*”.(RCM N.º51/2015). Este programa surgiu na sequência da evolução do enquadramento legal aplicável e do sistema nacional de áreas classificadas, que refere que “o turismo deve ser sustentável a longo prazo”. Neste âmbito, foi criada a marca “Natural.PT”, que diferencia uma rede de produtos, serviços e destinos sustentáveis.

“*O desenvolvimento da atividade turística nas áreas classificadas contribui para a valorização do seu património natural e cultural e constitui um ativo do território e um catalisador de desenvolvimento local e regional, sendo promovido, ativa e adequadamente, através de políticas públicas e investimentos públicos e privados em turismo de natureza, designadamente mediante a previsão da respetiva elegibilidade no âmbito do quadro de financiamento europeu Portugal 2020. Neste contexto, foi criada uma marca nacional de áreas integradas no SNAC - ‘Natural.PT’ - que reconhece a importância e diferencia uma rede de produtos, serviços e destinos sustentáveis de excelência, baseada nas áreas classificadas em território nacional para as quais a conservação da natureza e da biodiversidade, da paisagem e dos valores culturais, constitui uma mais-valia e um incentivo para a visita e usufruto equilibrado do território, daí resultando a criação de valor e a promoção dos atores locais (económicos, sociais e culturais, públicos e privados) e dos seus produtos e serviço*”.(RCM N.º51/2015)

A aprovação deste plano vêm na linha dos objetivos do compromisso para o crescimento verde, apresentado em abril de 2015. Nesse documento, encontra-se previsto que o mesmo funcionará *“na dependência dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do turismo e da conservação da natureza, em estreita articulação com a área do património cultural”*.

De acordo com o novo enquadramento legal para os empreendimentos turísticos e para as atividades de animação turística, considera-se turismo de natureza a atividade turística que decorra em áreas classificadas ou outras com valores naturais, que seja como tal reconhecida pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

A atribuição do reconhecimento como Turismo de Natureza permite às empresas o uso do logótipo - Turismo de Natureza -, bem como a sua menção em todos os seus suportes de comunicação.

O concelho de Tábua apresenta grande potencialidade de desenvolvimento do turismo de natureza, para além dos recursos naturais existente possui ainda um parte do seu território classificada no âmbito da Rede Natura 2000 – Sítio de Carregal do Sal, indo assim de encontro ao estabelecido pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 51/2015, que como referido anteriormente, *“visa promover as áreas classificadas e outras áreas com valores naturais e culturais, proporcionando a criação de serviços turísticos inovadores e sustentáveis nos municípios abrangidos por estas áreas, fomentando a integração e sustentabilidade destes locais privilegiados como destinos turísticos. Importa por isso, nessas áreas, conciliar a preservação dos valores naturais existentes com a atividade turística que deverá ser sustentável a longo prazo, contribuindo para assegurar a manutenção do meio ecológico, bem como para o desenvolvimento económico local. O desenvolvimento da atividade turística nestas áreas é visto como um contributo para a valorização do património natural e cultural das mesmas e constitui um potencial de desenvolvimento local e regional”*.

1.7. ENQUADRAMENTO NA POLITICA NACIONAL DE ARQUITETURA E PAISAGEM

A Política Nacional de Arquitetura e Paisagem (PNAP), encontra-se aprovada pela RCM N.º 45/2015, onde se define *“uma política pública que reconhece a relevância da arquitetura e paisagem no desenvolvimento sustentável e harmonioso do País, promovendo uma intervenção territorial equilibrada e harmoniosa no quadro do ordenamento do território, do urbanismo e da conservação da natureza, capaz de garantir as funções ecológicas da paisagem e promover a qualidade ambiental, o património construído e a identidade dos lugares. Destaca-se na vertente da economia e internacionalização o objetivo definido de promoção da arquitetura e paisagem portuguesa como recurso para a promoção do turismo e da economia nacional.”*

“A arquitetura e a paisagem constituem expressão da identidade histórica e da cultura coletivas, com particular reflexo na educação, na inclusão social e na participação dos cidadãos”. (RCM N.º45/2015)

A importância da qualidade da arquitetura e da paisagem para o desenvolvimento sustentável e harmonioso do País, assim como para o bem-estar dos cidadãos, é reconhecida no artigo 66.º da Constituição da República que estabelece, *“Todos têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender”*, incumbindo ao Estado, por meio de organismos próprios e com o envolvimento e a participação dos cidadãos, nomeadamente *“Ordenar e promover o ordenamento do território, tendo em vista uma correta localização das atividades, um equilibrado desenvolvimento socioeconómico e a valorização da paisagem”* e *“Criar e desenvolver reservas e parques naturais e de recreio, bem como classificar e proteger paisagens e sítios, de modo a garantir a conservação da natureza e a preservação de valores culturais de interesse histórico ou artístico”*.

O concelho de Tábua apresenta características particulares, localizado entre a Serra da Estrela, Lousã, Buçaco e Caramulo que lhe confere uma cota planáltica. *“O seu aspeto planáltico esconde uma densa rede de vales abertos por rios e ribeiros, conferindo à paisagem uma beleza ímpar e a possibilidade de visitar vários locais de interesse, como a Pedra da Sé, o Penedo Cabana ou os diversos moinhos que se estendem ao longo do leito dos rios que o atravessam. Por outro lado, o Concelho apresenta um vasto património arquitetónico constituído por pelourinhos, solares, edifícios de culto e outros edifícios onde impera o granito, assim como um rico património arqueológico e vestígios deixados pela civilização romana. A gastronomia constitui outro atrativo de enorme importância nesta região beirã, onde sobressaem o queijo, de pertença à Região Demarcada Serra da Estrela. À mesa podemos apreciar o cabrito assado, a chanfana e o buxo, a excelente broa de milho, tudo regado com um bom vinho do Dão, Região Demarcada à qual pertence também o Município de Tábua. Também o clima, ameno e relativamente temperado, permite que o solo seja bastante produtivo, possibilitando a prática agrícola de várias culturas.”* (www.cm-tabua.pt, 2016).

Estas características dessem ser vistas como uma potencialidade extra deste território, nesse sentido tendo em conta o novo ciclo de financiamento do “Portugal 2020”, o município de Tábua tem aqui uma oportunidade para o desenvolvimento da PNAP, focada na qualidade de vida e bem estar dos residentes e visitantes assim como no desenvolvimento de uma base económica territorial sustentável.

1.8. PRODUTOS TURÍSTICOS PARA TÁBUA

Ao longo dos anos, o crescimento e diversificação da atividade turística, tem vindo a evidenciar o importante papel que este setor desempenha a vários níveis, especialmente em termos económicos.

É evidente que nos últimos anos tem-se observado uma alteração nos gostos e motivações que levam à escolha do destino turístico. A crescente procura por destinos turísticos alternativos aos destinos convencionais, cria novas oportunidades e impulsiona a oferta de um turismo alternativo de qualidade, mais ativo e participativo, centrado em atividades que permitam desfrutar e interagir com a natureza e com a expressão cultural.

Após uma análise, podemos afirmar que, de acordo com os seus recursos e especificidades, ao concelho de Tábua se aplica, por excelência, as ações prevista no **Eixo 1 – Valorização o Território e as Comunidades da ET2027** – nomeadamente no âmbito dos ativos estratégicos: Conservar, valorizar e usufruir o património histórico-cultural e identitário; Desenvolvimento do Turismo de natureza e em espaço rural e Gastronomia & Vinhos; Revitalização e dinamização de aldeias e centros rurais com vocação turística, nomeadamente em torno de redes temáticas e/ou de recursos endógenos dos territórios, como sendo as Aldeias de Xisto, as Aldeias Históricas e as Aldeias Vinhateiras e Ações de valorização turística e de promoção dos lagos e águas interiores, rios, albufeiras.



Figura 5. Ativos estratégicos do concelho de Tábua

Fonte: sapo.fotos.pt, 2016

1.8.1. Circuitos Turísticos

O turismo cultural é motivado pela busca de informações, de novos conhecimentos, de interação com outras pessoas, comunidades e lugares, da curiosidade cultural, dos costumes, da arquitetura, da tradição e da identidade cultural, estabelecendo o elo entre o passado e o presente, o contacto e a

convivência com o legado cultural, com tradições que foram influenciadas pela dinâmica do tempo, mas que permaneceram. Assim considera-se que a atividade turística passa necessariamente pela questão da cultura local e regional.

Ao longo dos anos, o crescimento e diversificação da atividade turística, tem vindo a evidenciar o importante papel que este setor desempenha a vários níveis, especialmente em termos económicos

É evidente que nos últimos anos tem-se observado uma alteração nos gostos e motivações que levam à escolha do destino turístico. A crescente procura por destinos turísticos alternativos aos destinos convencionais, cria novas oportunidades e impulsiona a oferta de um turismo alternativo de qualidade, mais ativo e participativo, centrado em atividades que permitam desfrutar e interagir com a natureza e com a expressão cultural.

A aposta do turismo com foco nos recursos endógenos responde a uma nova estratégia sustentada na ideia de que o desenvolvimento económico não tem de ser necessariamente polarizado e concentrado nas grandes cidades, podendo ser difuso se houver capacidade para utilizar com eficácia os recursos endógenos e as competências dos territórios.

Este tipo de turismo, com atividades relacionadas com o Lazer, a Natureza e a Cultura, origina um turismo mais informado e consciente que liga o turista ao local, criando novas oportunidades que se estendem ao território concelhio. Portugal tem-se vindo a afirmar como um destino *premium* a nível mundial por diversas razões quer estruturais – segurança, infraestruturas, qualidade e diversificação da oferta - quer conjunturais – instabilidade social e política nos destinos concorrentes, nova sensibilidade do turista, quadro legislativo nacional favorável (Golden Visa e Estatuto dos Residentes Não Habituais) – que, em conjugação, tornam Portugal num caso de sucesso.

O concelho de Tábua possui, no contexto do património cultural arquitetónico e arqueológico, vários edifícios e marcos históricos palcos de história e dos movimentos culturais ao longo dos tempos.

Património Arquitetónico

a) Imóvel de Interesse Público (IIP)

➤ Penedo Oscilante – “Penedo Cabana”

O penedo oscilante, também denominado penedo cabana, é um monumento de relevo no concelho. Está situado no topo de um afloramento rochoso granítico e, à semelhança da Pedra da Sé, e constitui um excelente miradouro com a passagem do rio Mondego em pano de fundo. Está devidamente sinalizado na estrada municipal, assim como o acesso em terra batida.



Figura 6. Penedo Oscilante – “Penedo Cabana”

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

➤ **Capela do Senhor dos Milagres**

Situada em frente da igreja matriz, no Largo do Senhor dos Milagres, a capela, com a mesma invocação, remonta ao século XVIII, desenvolvendo-se através de uma plantimetria centralizada que articula um corpo poligonal com a capela-mor retangular profunda. De facto, o templo reflete a arquitectura de planta centralizada desenvolvida em Portugal durante o século XVII, relacionada com os círculos da corte, e com a afirmação da nova dinastia dos Bragança, ambos legitimados pelo culto eucarístico, com o qual este género de planta estabelecia uma forte analogia (VARELA GOMES, 2001). Contudo, no século XVIII esta ideia foi perdendo importância, e a "planta centralizada era escolhida por razões puramente formais" (IDEM, p. 382). Em todo o caso, permanece ainda por estudar, numa análise de conjunto, toda uma série de ermidas de planta poligonal, existentes no Norte e Litoral do país (Coimbra, Aveiro, Braga), entre as quais se inclui a do Senhor dos Milagres. A solução planimétrica aqui utilizada - nave hexagonal e capela-mor retangular, não deixa de recordar, ainda que em muito menor escala, outros exemplos semelhantes, entre os quais destacamos o da igreja do convento de *Corpus Christi* de Vila Nova de Gaia. A fachada principal é aberta pelo portal, definido por pilastras laterais, e encimado por um complexo frontão interrompido, em cujo tímpano se rasga um óculo quadrilobado, flanqueado por conchas e aletas. Os restantes portais, nas duas fachadas contíguas à principal, são mais depurados, ainda que encimados por frontão e óculos. Os oito lados da nave são marcados por pilastras, encimadas por pináculos, já sobre a cornija que percorre todo o edifício. Situação idêntica acontece no corpo retangular, onde se abrem ainda algumas janelas. No interior, a articulação entre os dois corpos é feita através de um arco de triunfo de volta perfeita, ladeado por duas capelas, com arcos semelhantes, mas mais baixos. As caixas dos púlpitos, entre estes três arcos, apresentam uma

decoração de grinaldas, já de final do século XVIII. Por fim, a capela-mor destaca-se pelo retábulo de talha dourado, de estilo nacional, com a imagem do Senhor dos Milagres. (Rosário Carvalho)

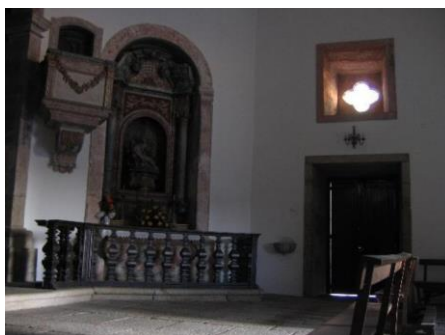


Figura 7. Capela do Senhor dos Milagres

Fonte: DGPC, 2016

➤ Pelourinho de Midões

O pelourinho tem soco de dois degraus quadrangulares muito rústicos, de pedra aparelhada e aresta viva, encimado por um prisma quadrangular liso, onde assenta a coluna. Esta possui base quadrada dupla, talhada no mesmo bloco do fuste, de cuja parte superior irrompem quatro toros lisos, que seguem na vertical, sem torção, mas com ligeira curvatura, de forma a compor uma coluna com suave *entasis*. O capitel é formado por duas molduras anelares salientes, mediada por gola decorada com quatro rosetas. O remate consta de um pináculo espiralado, vagamente troncocónico, encimado por um ornamento do tipo cogulho. SML



Figura 8. Pelourinho de Midões

Fonte: www.flickr.com, 2016

➤ Ponte de Sumes

A Ponte de Sumes sobre o Rio de Cavalos situa-se a cerca de 5 Km a Sul de Midões, e a cerca de 7 Km de Coito, num local isolado, dando ainda serventia às explorações florestais da envolvente. Ponte construída sobre o rio de Cavalos, com um tabuleiro de cerca de 50 m de comprimento e cerca de 3 m de largura. Provavelmente integra a mesma ligação viária que a Via romana da Pedra da Sé, funcionando como elo de ligação da civitas romana da Bobadela à de Viseu. Tem apenas um arco com vão de volta perfeita, sendo a calçada que integra o tabuleiro fruto de intervenção posterior à época de construção.



Figura 9. Ponte de Sumes

Fonte: www.flickr.com, 2016

➤ Pelourinho de Percelada

Pelourinho de Percelada, freguesia de Covas, data do mesmo período do foral novo, 1514. É composto por um soco com quatro degraus de secção quadrangular de onde se ergue um fuste com quatro faces, encimado por uma pinha com cabeças e cruz de ferro



Figura 10. Pelourinho da Percelada

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

➤ Pelourinho de Candosa

O pelourinho está levantado na rua principal da antiga vila, tendo permanecido durante muito tempo adossado a uma casa de habitação, cujo muro absorvia parte do soco. Este era constituído por quatro degraus, dos quais o térreo seria simplesmente uma plataforma de alvenaria, destinada a nivelar o terreno, e os restantes três eram quadrangulares, de aresta. Em 1956, o conjunto foi afastado da casa, e os degraus foram restaurados. Ergue-se presentemente sobre dois degraus quadrados, muito rústicos. Consta de base, coluna e remate, sem grimpá. A base resume-se a um ressalto oitavado encimado por astrágalo idêntico, de onde irrompe o fuste, cilíndrico e liso. O capitel é composto por dois anéis finos, mediados por uma gola estreita, e encimados por um ábaco quadrado razoavelmente saliente, ao modo de tabuleiro. O remate é um tosco pináculo cónico, rebaixado, com labores rudes. De qualquer forma, e apesar da singeleza e rusticidade do monumento, é de realçar que o mesmo possui alguma elegância, que retira particularmente da elegante conceção da arte manuelina que o contextualiza. SML



Figura 11. Pelourinho de Candosa

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

➤ Pelourinho de Ázere

O monumento ergue-se sobre uma plataforma larga, encimada por um único degrau quadrangular, de rebordo, e pela base prismática da coluna, composta por uma secção quadrangular, seguida por uma moldura em meia-cana e por novo troço quadrangular de secção ligeiramente menor. A coluna possui dois curtos troços quadrangulares nas extremidades, cujos bordos chanfrados definem a secção oitavada do fuste. No topo deste assenta diretamente um ábaco quadrangular, encimado por molduras crescentes com a mesma secção. O remate é constituído por um pináculo tronco-piramidal, de base quadrada, decorado com pequenas carrancas salientes nos ângulos inferiores, e terminado por uma bola que intercepta o vértice. Sobre esta bola figura uma esfera armilar esquemática, em ferro. Esta peça de remate é nitidamente mais antiga que o resto do pelourinho, sendo provavelmente quinhentista. SML



Figura 12. Pelourinho de Ázere

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

➤ **Pelourinho do Couto**

Pelourinho do Couto ou Coito de Midões, que foi um dos pequenos concelhos medievais. É constituído por quatro degraus, incluindo o do pedestal, servem de base ao fuste, que é de secção quadrada com as esquinas cortadas, vendo-se nele o sinal da argola.



Figura 13. Pelourinho do Couto

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

➤ **Troço da Via Romana da Pedra da Sé**

Parte do troço da via romana, denominada Pedra da Sé, o troço da via teria a sua proveniência em Bobadela e dirigir-se-ia para Santarém, passando por Tomar. Ao invés, o troço podia estar integrado numa trajetória de ligação entre Bobadela e o itinerário entre Olissipo (Lisboa) e Bracara Augusta (Braga), o entroncamento está na zona da mealhada. Pelo que ainda se pode observar a via tem uma largura média de 4,70m, prolongando-se os seus vestígios por uma extensão de aproximadamente 350m.

b) Monumento de Interesse Publico (MIP)

➤ **Casa da família do Desembargador Taborda, incluindo todo o seu património integrado**

O imóvel pertenceu à família da mulher do desembargador Taborda, D. Margarida Lemos, 12^a Morgada de Mouronho. Fica situado em Mouronho (caminho para Alvoeira), freguesia de Mouronho. As primeiras referencias ao imóvel são de 1756, sendo que a parte mais antiga poderá ser anterior ao séc. XVIII, mas as obras de acréscimo do lado direito são já do séc. XIX. Trata-se, portanto, de um imóvel que apresenta uma certa hibridez estilística, dado atravessar diferentes épocas de construção. Apresenta ao centro uma ampla escadaria semicircular, sendo a porta ladeada de janelas e rematada por alto frontão de lanços, onde se insere o brasão de armas da família. A capela, provavelmente de 1778, é dedicada a Nossa Senhora das Dores, e está adossada ao lado esquerdo da casa. Apresenta laivos de um neoclassicismo tardio, a par com a presença de alguns elementos românticos, de gosto eclético, revivalista e orientalista.



Figura 14. Casa da família do Desembargador Taborda

Fonte: DGPC, 2016

Equipamentos Culturais de Interesse Turístico

➤ Biblioteca Municipal João Brandão de Tábua

Esta Biblioteca, instalada num edifício antigo, tem uma sala polivalente, uma sala audiovisual, uma sala de adultos e outra infantil. Oferece para consulta, revistas, jornais diários, locais e regionais. A sala de audiovisuais equipada com um DVD'S, vídeos e TV's. Dispõe ainda de vários postos ligados à internet para utilização gratuita. É a biblioteca municipal constitui um importante equipamento cultural do Concelho, lugar da realização de iniciativas de dinamização e animação da leitura, mas também exposições de natureza variada.



Figura 15. Biblioteca Municipal

Fonte: bibliotecas.wikifoundry, 2016

Funcionamento:

Segunda-feira – 14h às 19h | Terça a Quinta-Feira – 10.30h às 12.30h e 14h às 19h | Sexta-feira – 10.30h às 12.30h e 14h às 19h e 21h às 23h | Sábado – 15h às 19h

➤ **Centro Cultural de Tábua**

Este equipamento pretende contribuir para a formação e sensibilização da população para as artes, já que uma população culturalmente atenta e participativa pode alimentar procura culturais cada vez mais exigentes e incentivar a própria produção cultural local. Este equipamento cultural realiza diversas iniciativas de dinamização e animação de natureza variada.



Figura 16. Centro Cultural de Tábua

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

➤ **Casa Museu Sarah Beirão**

Este espaço pretende dar a conhecer a vida e a obra da escritora Sarah Beirão, que se distinguiu no panorama cultural e político de Portugal durante as décadas de 1930 e 1940. Na sua vasta obra, predomina a ficção destinada a adultos mas também para crianças.



Figura 17. Casa Museu Sarah Beirão

Fonte: www.skyscrapercity.com, 2016

Rotas e Percursos

➤ **Rota das Sepulturas Antropomórficas**

Do notável passado medieval do concelho de Tábua, chegou também ao século XXI uma série de sepulturas antropomórficas, constituindo-se como importantes fontes de informação, quando associadas a outros tipos de fontes documentais. Podendo datar desde o período Pré-românico até à Alta Idade Média, estas sepulturas podem ler-se como associadas umas às outras ou isoladamente. A sua datação é, contudo, complexa, e os diferentes autores apontam também cronologias diferenciadas. A única sepultura não antropomórfica, em afloramento próprio, é uma lagareta constituída por dois pios, e estava, possivelmente ligada à atividade lagareira. Locais em que podem ser visitadas:

- Covas | Percelada | Midões | Touriz | São João da Boavista | Vila Nova de Oliveirinha | Tábua.



Figura 18. Rota das Sepulturas Antropomórficas

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

➤ **Rota do Património Classificado**

Tendo em consideração o vasto património classificado do concelho de Tábua, com o objetivo da sua valorização é possível conhecê-lo através de um Percursos Interpretativo, promovido pelo município, com o seguinte programa:

Manhã: 09.30h: receção dos participantes nos Paços do Município (Átrio) | 10.00h: visita guiada Capela Sr. Dos Milagres, Tábua | 10.45h: partida para Mouronho, visita à Casa da Família do Desembargador Taborda | 11.30h: partida para Pedra da Sé, visita à Via Romana, Tábua | 13.00h – 14.00h: Almoço (alterna com restaurante em Tábua ou em Midões)

Tarde: 15.00h: Ponte romana dos Sumes, Midões | 16.00h: visita ao Penedo que Abana, Póvoa de Midões | 17.00h: Fim do percurso.

especializados, na criação de conteúdos e na sua disponibilização em canais, bem como é inevitável a colocação deste produto nos mercados.

A proximidade de Portugal aos mercados europeus emissores, o clima ameno durante todo o ano, permitindo que, em todos os períodos, seja possível realizar um conjunto vasto de atividades outdoor, e a segurança do destino, são outros aspetos relevantes para a oferta de Turismo de Natureza.

Percursos Turísticos de Natureza

Salientando a geomorfologia do concelho, caracterizada pelo relevo planáltico recortado por outeiros e vales profundos, que fazem da paisagem do concelho, maioritariamente rural, um enorme atrativo e um meio possibilitador de desenvolvimento duma série de atividades de lazer e bem-estar, constituindo um elemento a ter em conta para o desenvolvimento da região.

Passear, caminhar, descobrir assume-se cada vez mais como uma forma diferente de fruir, conhecer e valorizar as paisagens e o património, tantas vezes esquecido e até mesmo desconhecido.

Por todos estes motivos, o município promove uma série de circuitos, rotas e percursos pedestres de forma a dar a conhecer o património cultural e natural do concelho.

➤ Rota da Água

O facto do concelho ser atravessado por rios tão importantes como o rio Mondego, mas também pelo rio Alva e o rio Seia e, ainda por pequenos afluentes e ribeiros, como o rio de Cavalos, provoca enormes rasgos e contrastes, que fazem das paisagens tabuenses locais apazíveis de percorrer, destacando-se assim:

- Cascata de Sevilha, Tábua;
- Rio Mondego: Póvoa de Midões, Ázere, Tábua;
- Rio Seia: Vila do Mato, união com o Mondego;
- Rio Alva: praia fluvial da Roqueira; Meda de Mouros.



Figura 20. Rota da Água - Paisagem

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

Por outro lado, à água podemos associar algumas fontes, fontenários e antigos engenhos que constituem por si só, pequenos monumentos que merecem e devem ser visitados.



Figura 21. Rota da Água – Fontanários e engenhos

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

➤ **Percurso Pedestre – Caminhos do Xisto de Sevilha**

Sevilha é uma pequena aldeia da freguesia e concelho de Tábua, marcada pelo casario antigo de arquitetura vernácula e ruas de calçada portuguesa. Sobressaem à vista a passagem do rio Cavalos e a bela cascata, os antigos moinhos e a ponte medieval. Por aqui passa o rio Cavalos, que desde Touriz vem até Tábua para desaguar no rio Mondego. São admiráveis as matas que, descendo até ao vale fértil, circunscrevem a paisagem em tonalidades de verde. Via Romana - O troço tinha a sua proveniência em Bobadela e dirigir-se-ia para Santarém, passando por Tomar. Historiadores e arqueólogos defendem também, ao invés, que o troço podia estar integrado numa trajetória de ligação entre Bobadela e o itinerário entre Olissipo (Lisboa) e Bracara Augusta (Braga), entroncando esta na zona da Mealhada. Pelo que ainda se pode observar, a via apresenta uma largura média de 4,70m, prolongando-se os seus vestígios por uma extensão de aproximadamente 350m. Pedra da Sé - é um aglomerado granítico de alto relevo e constitui um ícone intemporal do concelho, sendo, per si, um magnífico miradouro. Envolto em algumas histórias e mistérios (aliados à figura de João Brandão), a derivação da sua toponímia também não é consensual: talvez daqui tenha saído pedra para a construção da Sé de Viseu ou da de Coimbra, e daí ter resistido a associação de "pedra para (da) Sé"; outra possibilidade reside na imponente do complexo rochoso em si, fazendo lembrar, pelas dimensões, uma Sé. Certo é que nas Inquirições de D. Afonso III a Pedra da Sé surge como referência à divisória do couto do Lorvão, pertencendo o que é hoje Tábua e o seu concelho a Coimbra.

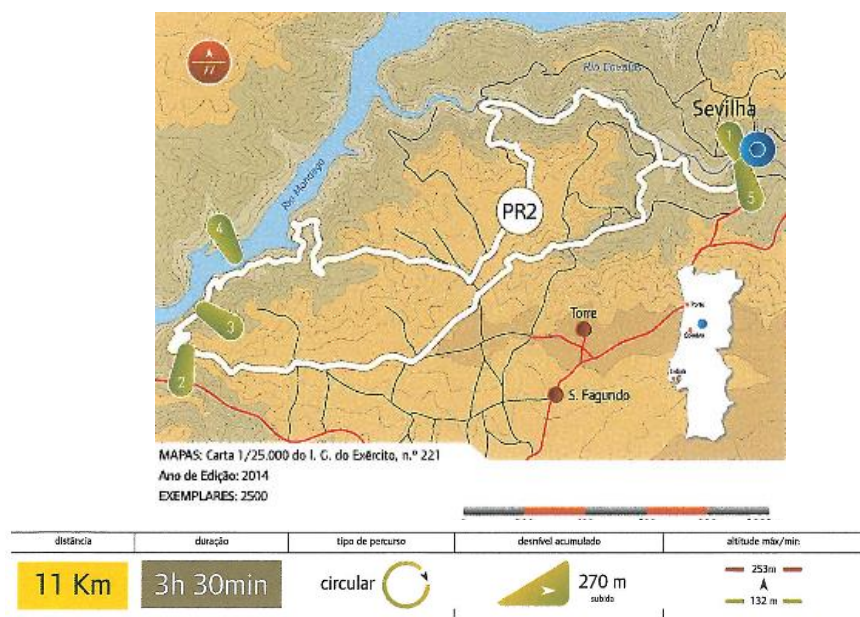


Figura 22. Percurso Pedestre – Caminhos do Xisto de Sevilha

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

Durante todo o percurso usufruímos das magníficas paisagens ao longo das margens do rio Cavalos e do rio Mondego. No rio Cavalos, as cascatas e quedas de água são uma constante quando o caudal deste afluente do Mondego aumenta e ultrapassa o canal habitual. Os aglomerados de pedras graníticas surgem várias vezes neste percurso, criando grutas e ótimos abrigos para os pastores, sendo a Pedra da Sé o melhor exemplo desta expressão da natureza. É um ótimo miradouro sobre o rio Mondego e o espelho de água criado pela Barragem da Aguieira. Pinheiros, sobreiros, cedros e carvalhos abundam nesta área, onde aves como o pica-pau e milhafre fazem das margens dos rios o seu habitat, assim como as raposas, coelhos e javalis.

➤ **Percurso Pedestre – Caminhos do Xisto de Midões**

Midões faz parte do concelho de Tábua e é uma região plena de História e antiguidade, que deixou vestígios desde a pré-história até à ocupação Romana, bem como de períodos mais recentes que acompanharam a evolução do País, como os pelourinhos e os solares. A Vila tem mantido vivas as suas tradições e o seu aspeto graciosamente rural, onde a herança agrícola é ainda de grande importância, marcando o estilo de vida das populações. A freguesia de Midões tem ainda a seu favor o facto de pertencer à Região Demarcada do Queijo Serra da Estrela e à Região Demarcada do Vinho do Dão, à qual pertence todo o concelho de Tábua. Midões orgulha-se também do seu património, no qual se destaca a Igreja Matriz, datada de 1882, em homenagem a Nossa Senhora

das Neves, a Capela de Nossa Senhora das Dores do Séc. XXVIII, o pelourinho Manuelino, a ponte romana e muitos outros legados arquitetónicos e etnográficos.

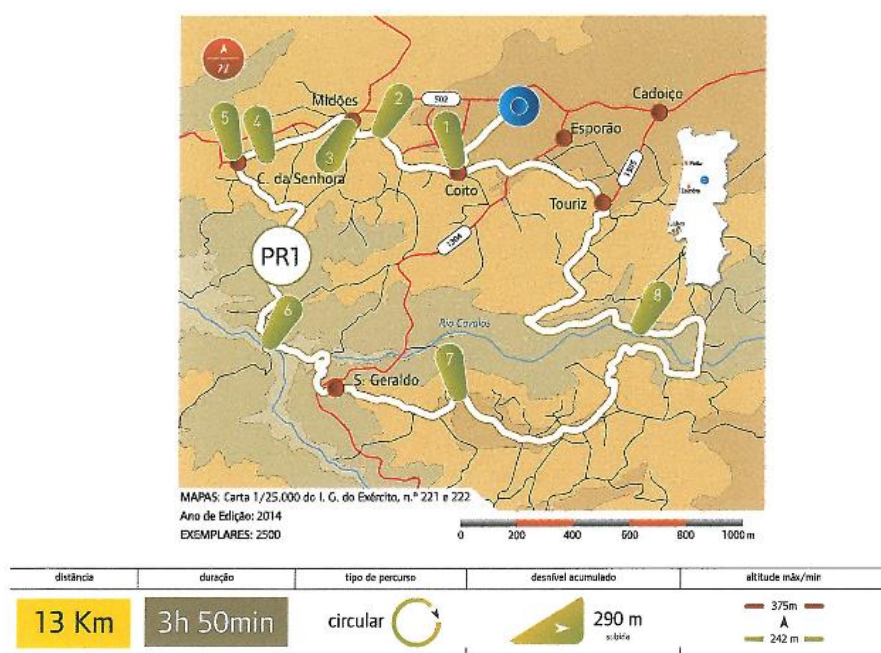


Figura 23. Percurso Pedestre – Caminhos do Xisto de Midões

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

Durante todo o percurso temos a possibilidade de observar as magníficas paisagens com a Serra da Estrela em pano de fundo, e, como estamos no planalto beirão e no coração das beiras, também as serras do Caramulo e da Lousã estão quase sempre ao alcance do olhar. Por outro lado, o pequeno rio Cavalos, com o seu leito invulgar, constitui um enorme atrativo no percurso, na zona dos Sumes. Também aqui a fauna e a flora salpicam a paisagem com cores majestosas, onde o pinheiro e o sobreiro predominam na paisagem e raposas e javalis fazem deste local o seu habitat.

Praias Fluviais

O Concelho de Tábua é possuidor de um significativo património natural e paisagístico, com uma densa mancha florestal e várias ribeiras e espelhos de água, e onde se evidenciam pela sua beleza as suas Praias Fluviais. Embora não classificadas as Praias da Roqueira e de Meda de Mouro, possuem excelentes condições naturais, permitindo usufruir de águas límpidas, e de uma paisagem envolvente.



Figura 24. Praia Fluvial da Roqueira

Fonte: www.flickrriver.com, 2016

Aldeias do Xisto

É importante referir que o concelho de Tabua esta inserido num território abundante em xisto, que é uma rocha, que era muito utilizada na alvenaria, principalmente na construção de casas, constituído aldeias típicas dando uma identidade única a este território. Com o passar dos anos o envelhecimento populacional, a desertificação, levou ao abandono e a degradação destes espaços. Contudo nos últimos anos tem-se assistido a uma vontade das pessoas recuperarem estes espaços únicos com o intuito da sua exploração turística, surgindo assim em 2001 o Programa das Aldeias de Xisto, lançado pela CCDR-C com apoios comunitários, constituindo assim uma rede de Aldeias de Xisto.

*“A Rede das Aldeias do Xisto é constituída por 27 aldeias distribuídas pelo interior da Região Centro de Portugal. Estes pequenos núcleos agregam o potencial turístico regional refletido na arquitetura, nas amenidades ambientais, na gastronomia e nas tradições, entre outros elementos culturais distintivos apresentados em produtos e serviços de excelência. A Rede das Aldeias do Xisto é um projeto de desenvolvimento sustentável, de âmbito regional, liderado pela ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, em parceria com 21 Municípios da Região Centro e com mais de 100 operadores privados que atuam no território. Os objetivos das Aldeias do xisto são a preservação e a promoção da paisagem cultural do território, a valorização do património arquitetónico construído, a dinamização do tecido socioeconómico e a renovação das artes e ofícios”.
(www.aldeiasdoxisto.pt)*

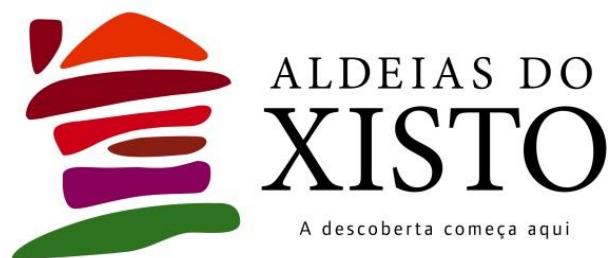


Figura 25. Logo – Aldeias do Xisto

Fonte: www.aldeiasdoxisto.pt, 2016

Embora o concelho de Tábua não tenha nenhuma aldeia classificada como “Aldeias do Xisto”, faz contudo parte da rede de Caminhos do Xisto e o município é ainda um dos parceiros institucionais do projeto.

1.8.3. Gastronomia e Vinhos

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação usufruir de produtos típicos e aprofundar o conhecimento sobre o património enológico e gastronómico de um território.” – PENT

O Turismo Gastronómico está diretamente ligado ao prazer adquirido através da comida e da viagem, que ficam guardados na memória sensitiva. Através da gastronomia descobrem-se histórias de civilizações, ritos, modas e modos de uma região, permitindo manter a tradição e fomentar o desenvolvimento económico local. Todos os povos têm uma maneira própria, característica de comer e cozinhar os seus alimentos de acordo com especificidades como por exemplo o clima, as características culturais, históricas, o tipo de fauna e flora, etc.

Neste âmbito refira-se dois produtos endógenos que se assumem como imagem de marca do concelho, nomeadamente o Queijo da Serra e os Vinhos do Dão.

➤ Queijo Serra da Estrela

O concelho de Tábua, nomeadamente as freguesias de Midões, Póvoa de Midões e Vila Nova de Oliveirinha integram a área geográfica da produção deste queijo, denominada por “Região Demarcada de Produção de Queijo Serra da Estrela”. Trata-se de um o queijo curado, de Denominação de Origem Protegida (DOP), de pasta semimole, amanteigada, branca ou ligeiramente

amarelada, bem ligada, cremosa e untuosa, com poucos ou nenhuns olhos, obtido por esgotamento lento da coalhada após coagulação pelo cardo (*Cynara cardunculus*, L.) do leite cru estreme proveniente de ovelhas da raça Bordaleira Serra da Estrela e ou Churra Mondegueira.



Figura 26. Queijo Serra Da Estrela

Fonte: www.drapc.min-agricultura.pt, 2016

Estas características tornam este produto um ex-libris do concelho mas também de toda a região, sendo tema de diversas feiras promovidas pelo município de Tábua onde se destaca para além do queijo, outros produtos locais como o vinho, os licores, o mel, os enchidos entre outros.



Figura 27. Cartaz Promocional da Feira do Queijo de Tábua

Fonte: www.mysound-mag.com, 2016

➤ Vinho do Dão

O concelho de Tabua integra a área geográfica correspondente à Denominação de Origem Controlada Dão para a produção de vinhos de origem DOP e onde se destacam os vinhos tintos, brancos, rosés mas também os espumantes de qualidade.



Figura 28. Logo Vinhos do Dão

Fonte: www.hipersuper.pt, 2016

➤ Outros Produtos de Referência

Para além do Queijo da Serra e do Vinho, o concelho produz outros produtos de referência:

- Maça Bravo de Esmolfe (DOP);
- Maça da Beira Alta (IGP);
- Borrego da Serra da Estrela.



Figura 29. Maça Bravo de Esmolfe | Maça da Beira Alta

Fonte: www.drapc.min-agricultura.pt, 2016

São de destacar no concelho pela sua importância socioeconómica, outros produtos tais como:

- Mel;
- Azeite;
- Medronho;
- Broa de Milho
- Cabrito Assado;
- Chanfana;

- Bucho;
- Enchidos: morcela de arroz, o chouriço doce com pinhões, o chouriço mouro.



Figura 30. Produtos endógenos

Fonte: sapo.fotos.pt, 2016

Para valorizar estes produtos regionais, seguindo as diretrizes do PENT, na sua última redação, dever-se-á valorizar e apostar em atividades de divulgação, desenvolvendo conteúdos e experiências e integrar a sua oferta em plataformas de promoção e comercialização.

Mercado Municipal

O Mercado Municipal de Tábua, com a designação de Mercado Polivalente “Osmaro Ferreira”, foi criado com o intuito de criar um espaço privilegiado de encontro das pessoas com os diversos produtos que o concelho tem capacidade de produzir.

Aberto ao fim de semana, este espaço privilegia a comercialização dos produtos endógenos que caracterizam e evidenciam enquanto marca e aposta do Município. Devido à sua enorme qualidade e diversidade, o Mercado Municipal assume-se como ponto de reunião e encontro do produto/produtor com consumidor/turista. Para além de ser um espaço comercial, o mercado tem ainda um papel de animador social sendo palco de vários eventos culturais (ex: mercado noturno).



Figura 31. Mercado Municipal

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

Restauração

São vários os espaços existentes no Município dedicados à restauração, muitos dos quais, tiram partido da paisagem onde se inserem, sendo exemplos os seguintes:

➤ **Restaurante A Paragem**

Situado na Catraia do Mouronho, Tábua, dispõe de uma sala ampla, esplanada, e um bom estacionamento.

Gastronomia: Portuguesa, Europeia.

Especialidades gastronómicas: Bacalhau à Paragem; Arroz de Línguas de Bacalhau; Chanfana; Cabrito Assado; Naco de Novilho à Lagareiro, entre outros.



Figura 32. Figura 29. Restaurante A Paragem

Fonte: Tripadvisor, 2020

➤ **Restaurante Gota D`Água**

Gastronomia: Portuguesa, Europeia

O Gota D'Água é um restaurante no limite do concelho de Tábua, junto à praia fluvial das Secarias, localizado no andar térreo de uma habitação, dedicado a servir pratos de influência regional. Decorado de forma simples, com uma velha roda de tirar água do rio, especializou-se nos grelhados, apresentando na carta, todos os dias, várias propostas do receituário da região. Há regularmente cabrito grelhado e chanfana, chegando o cabrito assado no forno à mesa apenas por encomenda. Para sobremesa sugerem sempre a regional tigelada.



Figura 33. Restaurante Gota D'Água

Fonte:Tripadvisor, 2020

➤ **Café Restaurante Midobar**

Gastronomia: Portuguesa, Mediterrânea, Europeia

Situado na Estrada de São Miguel, Midões, Tábua, dispõe de uma ampla sala , e de mesas ao ar livre.

Especialidades gastronómicas: Naco na Pedra; Abanicos de Porco Preto, Bacalhau, entre outros pratos de cozinha regional.



Figura 34. Café Restaurante Midobar

Fonte:Tripadvisor, 2020

➤ **A Paparoca na Adega do Vieira**

Gastronomia: Portuguesa, Europeia.

A Paparoca na Adega do Vieira, na Rua das Moitas, Midões, em Tábua, é um restaurante tradicional localizado numa pequena vila, dedicado a servir comida tradicional, num espaço que faz lembrar as antigas adegas. Com um telheiro na zona do bar, tem também uma esplanada, onde no verão também servem refeições. Usando produtos cultivados e criados em pequenas explorações agrícolas da zona, servem o tradicional cozido à portuguesa, a Feijoada e a Chanfana regional. A cabidela, por encomenda, é de frango caseiro.



Figura 35. Restaurante A Paparoca na Adega do Vieira

Fonte: Tripadvisor, 2020

➤ Pizzaria Papo-Seco

Gastronomia: Piza Italiana, Europeia

Este espaço, situado no Centro Comercial Jardim, em Tábua, pequeno e decorado com pinturas das paisagens de Tábua, serve pratos italianos, e tem uma carta adicionada com vinhos do Dão.



Figura 36. Pizzaria Papo Seco

Fonte: allaboutportugal.pt, s.d.

➤ Restaurante O Barbas

Gastronomia: Portuguesa, Europeia.

No restaurante O Barbas, situado no Largo Almeida Garrett, em Tábua, cumpre-se à risca a tradição. Da cozinha saem apenas pratos feitos segundo antigas receitas familiares, e usam-se os melhores e naturais produtos que se conseguem encontrar nos mercados das redondezas. Com duas salas, uma delas de reserva para grandes grupos, tem dias certos para determinados pratos, como o domingo, dia de cozido à portuguesa. Nos restantes a ementa oscila entre o cabrito assado, a chanfana e outras ofertas sazonais. Há também a típica tigelada e arroz doce caseiro.



Figura 37. Restaurante O Barbas

Fonte: allaboutportugal.pt, s.d.

Na tabela seguinte, encontram-se as unidades de décadas à restauração existentes, à data de consulta, no concelho de Tábua, constando a sua designação e localização.

Quadro 6. Unidades de Restauração Existente no Concelho de Tábua

Denominação	Localização
Restaurante “Adega da Vieira”	Rua das Moitas – Midões 3420 – 136 Midões +351 963221614
Restaurante “Midobar”	Estrada de S. Miguel, 26, Midões, 3420-143 Midões +351 235465151
Churrasqueira “A Saborosa”	Moita da Serra, Serra da Moita 3420-035 Moita da Serra +351 235712034
Restaurante Snack Bar “O Tileira”	Mouronho 3420-164 Mouronho +351 235711319
Restaurante “A Paragem”	Catraia de Mouronho 3420-164 Mouronho +351 235710270
Restaurante “Gota D’Água”	Ronqueira 3420-173 Mouronho +351 235711331
Restaurante “O Refúgio”	Rua Principal 3420-032 Carapinha +351 235713735
Pizzaria “Papo-Seco”	Rua Dr. Fortunato Vieira das Neves – Centro Comercial Jardim 3420-324 Tábua +351 235413353
Pizzaria “Bella Italia”	Rua Prof. Dr. Caeiro da Matta, 7 3420-335 Tábua +351 235031826 / +351 935398701
Restaurante “O Barbas”	Largo Almeida Garrett 3420-305 Tábua +351 235412178
Restaurante “O Caçador”	Largo Almeida Garrett, 3, 3420-325 Tábua +351 235412697
Churrasqueira “Arco-Íris”	Rua Dr. Fortunato Vieira das Neves, 3420-324 Tábua +351 235412483 / +351 969301227
Restaurante “O Quim Tó”	Rua Eng. Barata Portugal, 3420-328 Tábua
Restaurante “Toino Moleiro”	Rua Dr. Fortunato Vieira das Neves, Edifício Ferro, 3420-324 Tábua +351 235418394
Restaurante “Mondegu`s”	Rua Dr. Francisco Beirão, 3420-325 Tábua +351 969242393
Restaurante “NM”	Rua da Indústria, Edifício Bela Vista, 3420-316

	Tábua +351 235412123
Restaurante “Mercado”	Rua Simões Ferreira, 7, 3420-337 Tábua +351 968349283
Restaurante “O Agulhas”	Estrada da Lameira, 3420-406 Tábua +351 235413451 / +351968815880
O Recanto Restaurante Snack Bar	Rua Dr. João Quaresma de Matos, 3420-302 Tábua +351 965208112

Fonte: Portal Municipal de Tábua, Nov 2021

Equipamentos de Recreio e/ou Lazer

O Concelho de Tábua dispõe de um conjunto diversificado de Equipamentos desportivos, com o objetivo de proporcionar, aos munícipes e visitantes, a generalização da atividade física, enquanto instrumento essencial para a melhoria da qualidade física, e da saúde; sendo constituída por 7 infraestruturas municipais, designadamente:

- Centro Municipal de Marcha e Corrida
- Piscinas Municipais
- Estádio Municipal
- Ginásio Municipal
- Pavilhão Multiusos de Tábua
- Sala Municipal de Desporto de Candosa
- Sala Municipal de Desporto de Midões

No que respeita aos restantes equipamentos, a listagem e descrição consta do relatório Volume VIII – Equipamentos, pelo que se entende como desnecessária a sua referência no presente Relatório.

1.9. INFRAESTRUTURAS DE APOIO

Alojamento

De acordo com a base de dados do Turismo de Portugal no concelho de Tábua existem os seguintes empreendimentos turísticos e unidades de alojamento local.

Quadro 7. Empreendimentos Turísticos

Designação	Categoria/Tipologia	Capacidade	N.º Unidades Aloj.	Localização
Luna Hotel de Tábua	Hotel ****	148	74	Tábua
Quinta do Pinheiro Manso	TER - Casa de Campo	4	2	Covas
Quinta Rio de Oliveira, Lda	TER - Casa de Campo	8	4	Covas
Quinta Vale Porcacho	TER - Casa de Campo	20	10	Póvoa de Midões
B&B – Glamping, Quinta do Rio Alva	TER - Casa de Campo	14	7	Mouronho
Quinta das 3 Anas	TER – Casa de Campo	2	1	Sinde
Quinta Moinhos da Ponte	TER – Casa de Campo	5	4	Midões
Porturama Bed&Breakfast	TER – Casa de Campo	10	5	Midões
VAlegria	TER – Casa de Campo	12	6	Midões
Guesthouse Namaste	TER – Casa de Campo	4	2	Meda de Mouros
Casa Grande de Loureiro	Agro - Turismo	24	12	Covas
Quinta do Retiro	Parque de Campismo e/ou Caravanismo	46	0	Covas
Quinta do Tapadinho Parque de Campismo	Parque de Campismo e/ou Caravanismo	60	0	Vila Nova de Oliveirinha

Fonte: Turismo de Portugal, 2021

Quadro 8. Alojamento Local

Designação	Modalidade	Nº Camas	N.º Utentes	N.º Quartos	Localização
Alojamento / Quartos em Tábua	Apartamento	4	6	3	Tábua
Quinta Serrano	Apartamento	3	5	2	Varzielas
Casa das Eiras - Alojamento Local	Moradia	5	5	3	Mouronho
Casa do O	Moradia	3	6	3	Póvoa de Midões

Casa do Pisão	Moradia	4	4	2	Ázere e Covelo
Quinta da Pedra Alta	Moradia	5	10	5	Covas e Vila Nova de Oliveirinha
Raquel Fernandes Simões	Moradia	2	4	2	Espariz e Sinde
Casa da Elvira – Quinta de Santo António	Moradia	3	5	1	Midões
Casa da Bella	Moradia	5	10	4	Pousadouros
Bella Kim	Moradia	5	10	4	Pousadouros
Quinta Vale da Ovelha	Moradia	1	2	1	Carapinha
Quinta da Roda – Pé dos Ratos	Moradia	3	5	2	Vila do Mato
Casa do Campo	Moradia	3	6	3	Venda de Porco
Casa da Moita	Moradia	3	5	2	Carapinha
Quinta do Rio Alva	Moradia	8	9	4	Mouronho
Quinta de Ázere – Alojamento Local	Moradia	5	10	4	Ázere
Quinta do Açor	Moradia	4	8	3	Barreira da Horta
Casa Principal	Moradia	3	3	1	Sinde
Quinta Serrano	Moradia	2	4	2	Varzielas
A Casa Amarela	Moradia	6	12	3	Pinheiro de Coja
ODINKO	Moradia	9	14	5	Carapinha
CASALICE	Moradia	5	6	3	Alvoeira
Quinta dos Corgos	Moradia	6	9	3	Ázere
Casa Mondora	Moradia	5	10	5	Mouronho
ROOM TO BLOOM	Moradia	3	5	2	Vila Nova de Oliveirinha
Quinta Bamboo	Moradia	3	4	2	Póvoa de Midões

Quinta da Lontra	Moradia	6	9	3	Póvoa de Midões
Casa Branca	Moradia	7	10	6	Covas
Moradia do Michael	Moradia	2	3	1	Mouronho
Moradia da Frieda	Moradia	2	3	1	Mouronho
Michael Gerardus Hendrikus Vedder	Moradia	2	3	1	Mouronho
Retiro no Rio	Moradia	4	6	2	Póvoa de Midões
Quinta das Murteiras	Moradia	3	4	2	Póvoa de Midões
Jorge Abrantes	Moradia	3	6	2	Touriz
O Refúgio	Moradia	-	14	-	Vale de Gaios
Casa Castanheira 1593	Moradia	9	9	4	Castanheira
Grand Father`S House	Moradia	4	7	3	Carragosela
Casa Thocamalu`S	Moradia	4	7	3	Covelo de Cima
Terraços da Rapoila	Moradia	2	2	1	Covas
Quinta do Regedor	Moradia	3	6	3	Covelo de Baixo
Quinta Coração D`Ouro	Moradia	5	10	4	Vila do Mato
Casa das Rosas	Moradia	4	8	4	Vila Nova de Oliveirinha
A Boa Vida do Campo	Moradia	3	4	2	Fontão
Quinta da Mamadeira	Moradia	3	6	3	Vila Nova de Oliveirinha
American Motel	Estabelecimento de Hospedagem	23	30	23	Serra Moita
Alojamento Central	Estabelecimento de Hospedagem	5	10	5	Tábua
Ninho Bico de Lacre	Quartos	2	4	1	Covas

Fonte: Turismo de Portugal, 2021

1.10. INDICADORES DA DINÂMICA TURÍSTICA

Este ponto tem como finalidade analisar os indicadores relativos à dinâmica turística no concelho, recorrendo para isso ao Anuário Estatístico da Região Centro 2014 (dados disponíveis), salienta-se contudo a dificuldade da obtenção de dados a nível do Concelho que segundo o INE, na maioria dos indicadores apresentados seguidamente considera os valores confidenciais.

Assim, podemos verificar que o número médio de estada de hóspedes estrangeiros na Região de Coimbra é 1,8 noites, valor inferior ao registado no concelho de Tábua (2,4 noites). Todavia quando observamos a proporção de hóspedes estrangeiros reparamos que o valor da Região de Coimbra é muito superior ao registado no concelho. Relativamente aos proveitos de aposento por capacidade de alojamento o valor da Região de Coimbra também é superior ao do concelho de Tábua.

Quadro 9. Indicadores da Hotelaria

Unidade Geográfica	Estada média de hospedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000/hab	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas julho - setembro	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 hab.	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	Nº de Noites	Nº		%		Nº	Milhares de Euros
Região Coimbra	1,8	19,9	1,2	40,4	40,1	207,1	2,9
Tábua	2,4	14,7	0,2	0,4	27,6	20	0,5

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2014

No que refere à estada média nos estabelecimentos pelo quadro seguinte podemos verificar que o valor é de 1,7 noites na Região de Coimbra e a taxa de ocupação-cama é de cerca de 30%. Já no concelho é de 1,1 noites e a taxa de ocupação de cerca de 4% Estes últimos dados são pouco significativos e podem se justificar devido à falta de divulgação turística do concelho de Tabua enquanto destino .

Quadro 10. Indicadores da Hotelaria (cont)

Unidade Geográfica	Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação - cama (liquida)			
	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação
	Nº de Noites				%			
Região Coimbra	1,7	1,7	1,7	2,2	30,3	33,1	21,2	21,5
Tábua	1,1	...	//	...	4,0	...	//	...

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2014

Embora escassos, os dados disponibilizados, pelo quadro seguinte podemos verificar que o numero de dormidas e de hóspedes no concelho é relativamente baixo, representando respetivamente apenas 0,4% das dormidas e hospedes totais da Região de Coimbra.

Quadro 11. Dormidas e Hóspedes

Unidade Geográfica	Hóspedes				Dormidas			
	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação
Região Coimbra	544 377	458 427	73 938	12 012	923 497	769 642	127 947	25 908
Tábua	2 217	...	0	...	2 366	...	0	...

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2014

No que concerne aos Hóspedes e Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do concelho, verifica-se que os principais visitantes são provenientes do turismo interno (visitantes nacionais), relativamente aos estrangeiros, são na sua maioria europeus, apresentando contudo valores reduzidos em 2014. Relativamente à Região de Coimbra o mercado também é dominado pelos visitantes nacionais, no que diz respeito aos estrangeiros, destacam-se os Espanhóis e os visitantes da América.

Quadro 12. Hóspedes e Dormidas por Nacionalidade

Hóspedes	Total	Portugal	Europa s/Portugal	União Europeia (28) s/Portugal					África	América	Ásia	Oceânia
				Total	Alemanha	Espanha	França	Reino Unido				
Região Coimbra	547377	324207	88704	142102	14208	48916	28218	6475	2040	45321	15521	7073
Tábua	2217	2209	8	8	0	0	0	0	0	0	0	0
Dormidas	Total	Portugal	Europa s/Portugal	União Europeia (28) s/Portugal					África	América	Ásia	Oceânia
				Total	Alemanha	Espanha	França	Reino Unido				
Região Coimbra	923497	529054	279523	261197	23562	93129	53094	13789	7620	77105	21027	9168
Tábua	2366	2347	19	19	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2014

1.11. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT, técnica de gestão estratégica, adota uma abordagem lógica, subjetiva, que ajuda a estruturar ideias. É um instrumento para compreender e decidir sobre diferentes situações em áreas empresariais e de organizações que permite rever estratégias, posições e direções de uma proposta ou uma ideia. A análise SWOT é o resultado da integração das análises internas e externas, através de uma matriz onde se cruzam os pontos fortes e fracos com as oportunidades e as ameaças identificadas.

FORÇAS	➤ Concelho com grandes recursos turísticos, nomeadamente, recursos naturais; ➤ Existência de infraestruturas desportivas para a prática de atividades aquáticas e desportivas; ➤ Boas condições de desenvolvimento do Turismo de Natureza; ➤ Existência de praias fluviais; ➤ Concelho com forte dimensão Cultural, Histórica e Tradicional: Património Cultural, Arquitetónico e Arqueológico – Potenciadores de Circuitos Culturais e Paisagísticos; ➤ Produtos endógenos de qualidade: Queijo da Serra (DOP), Vinho do Dão (DOP), Maça Bravo de Esmofle (DOP), Maça da Beira Alta (IGP); ➤ Município parceiro da Rede de Aldeias do Xisto; ➤ Localização geográfica: Proximidade a Polos Regionais de Desenvolvimento (Viseu e Coimbra).	➤ Falta de um trabalho estruturado e sistematizado com vista ao desenvolvimento integrado do setor do turismo e todos os seus produtos; ➤ Reduzido marketing e divulgação de Tábua como Destino; ➤ Oferta de alojamento de qualidade; ➤ Sazonalidade - Acontecimentos bastante concentrados nos meses de verão;	FRAQUEZAS
OPORTUNIDADES	➤ Revisão do PDM, documento estratégico de desenvolvimento que inicia uma aposta sistemática e organizada do “cluster” do turismo; ➤ Similitude entre os produtos propostos no PENT e o potencial de Tábua; ➤ Enquadramento sub-regional capaz de ampliar a oferta e os produtos (municípios envolventes); ➤ Potencialização do património edificado histórico à sua afetação ao turismo, nomeadamente empreendimentos de TER	➤ Concorrência de outras regiões com maior tradição turística nomeadamente no que diz respeito ao turismo de natureza; ➤ Localização interior e periférica; ➤ Envelhecimento Populacional, e fenómenos de Despovoamento; ➤ Crise económica nacional e internacional.	AMEAÇAS

1.12. PROPOSTA

O potencial turístico do concelho reside na existência de património edificado com valor, presença de recursos naturais, diversidade paisagísticas e produtos endógenos de qualidade, pelo que ao nível dos produtos turísticos identificados para o concelho (Circuitos Turísticos, Turismo de Natureza e Gastronomia e Vinhos), enumerados algumas ações a desenvolver, que se consideram importantes no sentido de promoção do concelho de Tábua a nível turístico.

Circuitos Turísticos

- Criação e homologação de Circuitos Turísticos temáticos;
- Reconhecimento do património como ativo turístico;
- Aposta na reabilitação e condições de salvaguarda do património
- Criação de uma página Web de turismo do município;
- Elaborar um plano de promoção e marketing Turístico.

Turismo de Natureza

- Fomentar investimento ao nível do TER;
- Criação e homologação de percursos pedestres e de BTT;
- Valorizar e dinamizar os espaços naturais e paisagísticos do concelho;
- Inculcar uma consciência ambiental na prática de atividades na natureza.

Gastronomia e Vinhos

- Mostrar/publicitar os produtos certificados como uma mais-valia para a qualidade do produto Gastronomia e Vinhos;
- Certificar/Criar marca de confiança/qualidade para classificar estabelecimentos de restauração e produtos;
- Realização de eventos gastronómico complementares a outras atividade turísticas.

De referir ainda o aumento expressivo que se tem vindo observar ao nível da oferta de alojamento turístico no concelho de Tábua, associado a uma procura de turismo de natureza, que valoriza os recursos naturais paisagísticos e culturais.